

Xeque-Mate

MILENE MORETO
milene@rac.com.br



O ponto

As regras para os funcionários que trabalham no poder público são sempre mais flexíveis, principalmente para os comissionados. Na maioria das repartições, não existe controle de frequência e, diante desse cenário, não é difícil flagrar os famosos funcionários fantasmas, aqueles que recebem sem trabalhar. Em Campinas, por exemplo, na Administração do ex-prefeito cassado Hélio de Oliveira Santos (PDT), vários funcionários foram denunciados, principalmente os que deveriam trabalhar nas administrações regionais.

Campo

Na época, Dr. Hélio alegava que os servidores não davam expediente em horário fixo e faziam o tal "trabalho de campo", ou seja, circulavam pelos bairros em busca de solução para os problemas das regiões. De lá para cá,

várias propostas surgiram na tentativa de controlar a frequência dos servidores. Pouca coisa avançou. Em alguns locais, o registro de entrada e saída ainda é feito num papel e assinado pelo coordenador responsável no final do mês.

a frase

“Nós tivemos um esforço para destravar algumas licitações que tinham urgência em Campinas, mas vamos abrir a do ponto eletrônico em fevereiro.”



Do secretário de Administração de Campinas, Sívio Bernardin, sobre o controle de frequência dos funcionários.

O sistema

Por orientação do Ministério Público Federal, em 2013 a Prefeitura de Campinas informou que iria adotar o controle de frequência dos servidores, em especial dos que atuam na área da Saúde, os primeiros a serem obrigados a adotar o sistema. Só que até hoje a licitação para a compra do sistema e dos equipamentos não saiu. O secretário de Administração, Sívio Bernardin, disse que abrirá a concorrência em fevereiro e espera instalar o sistema ainda este semestre. O controle será feito inicialmente na Saúde e a ideia é que, depois, todos os órgãos da Administração contem com os equipamentos.

Queremos!

Quem também deseja adotar o controle de frequência dos servidores, em especial dos comissionados, é o novo prefeito de Americana, Omar Najjar (PMDB). Só que lá eles vão além. Estudam até impor o sistema para os secretários. O peemedebista já demitiu uma boa quantidade de funcionários em comissão numa tentativa de cortar gastos e de reorganizar a Prefeitura após a saída do

prefeito cassado Diego de Nadai (PSDB). Mas não existe prazo para que o sistema de controle funcione no município.

Pavimentação

Dos R\$ 200 milhões destinados pelo governo federal para pavimentação, Campinas utilizou até agora R\$ 24 milhões. Dos 16 bairros que devem ser asfaltados, três foram licitados: Jardim Fernanda, Jardim Esperança e Ipaussurama. O restante, segundo o secretário de Administração, Sívio Bernardin, terá seus processos abertos nos próximos meses. A estimativa é de que todas as concorrências sejam finalizadas este ano.

Espera

Os recursos para asfaltar uma parte dos bairros de Campinas veio pelo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e o convênio foi assinado no fim do ano passado. Mas a burocracia tem causado desânimo nos moradores. Muitos acreditam que, apesar das informações de que receberão asfalto em suas ruas, nada saíra do papel. O Executivo garante que as obras começam este ano.

Sem uso

O projeto do senador Jarbas Vasconcelos (PMDB-PE) para proibir que candidatos à reeleição ou ao poder Executivo utilizem prédios do governo ou até mesmo as residências oficiais, aguarda um relator na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania. O senador defende que o uso desses espaços diminui a igualdade da disputa. Vasconcelos cita o exemplo da presidente Dilma Rousseff, que utilizou o Palácio da Alvorada para a gravação de suas peças publicitárias e para falar com a imprensa na campanha do ano passado.

TECNOLOGIA || AMEAÇA

Unicamp teme efeitos de crise na Petrobras

Centro de pesquisa mantido pela estatal pode perder recursos

Cecília Polycarpo
DA AGÊNCIA ANHANGUERA
cecilia.cebalho@rac.com.br

A crise na Petrobras, maior empresa produtora de combustível do País, combinada à queda do preço do barril de petróleo no mercado internacional, pode reduzir a verba destinada à Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) para pesquisa na área. A estatal é a principal financiadora do Centro de Estudo de Petróleo (Cepetro), que funciona na universidade e tem pesquisas estratégicas na área de pré-sal e estudos específicos de extração de óleos pesados em campos marítimos na Bacia de Campos, que vai do Rio de Janeiro até o sul do Espírito Santo.

Cortes serão como "locomotiva freando sobre os trilhos"

Diretor do Cepetro, Denis José Schiozer afirmou que o centro ainda não é diretamente afetado pelo cenário negativo, mas poderá ser nos próximos anos. Economistas afirmam que o corte a ser feito pela Petrobras em todas as áreas de investimento será como uma "locomotiva freando sobre os trilhos", que pode afetar todos os vagões da economia do petróleo e impactar na expectativa de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB). Os mais pessimistas arriscam a dizer que o efeito cascata pode até levar o País à recessão. A empresa repassou, só nos últimos cinco anos, R\$ 100 milhões à Unicamp para a pesquisa. A parceria já dura 30 anos. Desde 2011, a Petrobras vem investindo pouco mais de US\$ 1 bilhão em desenvolvimento, o que corresponde a aproximadamente 0,8% de sua receita líquida anual.

Schiozer explicou que a pesquisa na área de petróleo em todo País é garantida por meio de legislação que regulamenta o setor. A Cláusula 24ª, chamada de Cláusula de Investimento em Pesquisa e Desenvolvimento, consta em todos os contratos de concessão para exploração e gás natural. Ela estabelece que o concessionário é obrigado a realizar despesas qualificadas com pesquisa e desenvolvimento em valor equivalente a 1% da receita bruta da produção para o campo onde atua. Desse montante, 0,5% deve ser destinado a estudos nas próprias companhias e 0,5% a universidades.

"Por isso, a curto prazo, a crise da Petrobras não nos



Cepetro funciona na Unicamp e tem Petrobras como principal financiadora: estatal pode cortar investimento



Paulo Roberto da Costa era diretor da estatal e foi um dos presos pela Operação Lava Jato: crise sem precedentes

afeta tanto. Mas, a longo prazo, se as empresas não produzirem tanto, pode refletir nas pesquisas. Mas o que pode ter impacto maior é a queda no preço de petróleo." Segundo o diretor, a situação das universidades estaria ainda confortável com o preço do barril cotado no mínimo a US\$ 50. Mas com o minério na casa do US\$ 46, a redução nos aportes pode ocorrer antes do previsto. O Cepetro tem hoje pelo menos 100 pesquisadores financiados com verbas da estatal, além de dezenas de estudantes que recebem bolsas de estudos para desenvolverem projetos específicos.

O professor do Centro de Economia e Administração (CEA) da PUC-Campinas, Eli Borochovicus, acredita que investimentos da Petrobras com abastecimento, gás e energia sofram mais cortes do que o de tecnologia. "Os Estados Unidos têm aumentado a exploração de gás e petróleo de xisto, mais barato.

Assim, para que a estatal permaneça como um importante 'player' no setor, precisará de incentivos no desenvolvimento de tecnologia", disse.

Economia

Uma das principais matrizes energéticas do mundo, o petróleo também é utilizado para a manufatura de lubrificantes, borracha, plásticos, cosméticos, tecidos sintéticos e remédios. Dentro deste grupo, o setor de transportes deve ser o mais impactado pela crise na Petrobras, segundo Borochovicus. "Mas vale lembrar que o preço internacional do petróleo tem caído, dado que a Arábia Saudita, maior produtor mundial, está com grande oferta do produto no mercado. Isso deve fazer com que o preço caia nos próximos meses."

O economista criticou a decisão do governo federal em segurar o preço do petróleo no Brasil, quando estava em alta no mercado. "O resultado financeiro foi desastro-

so. Agora que os preços do barril no exterior estão reduzindo, os combustíveis no Brasil deverão ter seus preços inalterados para que seja possível alcançar o equilíbrio financeiro da companhia."

Mas Borochovicus não acredita que a direção da estatal consiga manter os preços elevados por muito tempo. "Parece-me que os erros estratégicos do governo somados com todos os indícios de corrupção é que têm prejudicado os resultados da Petrobras."

100 MILHÕES DE REAIS

Foram repassados à Unicamp pela Petrobras para desenvolvimento de pesquisas no setor; parceria já dura 30 anos

"Os Estados Unidos têm aumentado a exploração de gás e petróleo de xisto, mais barato. Assim, para que a Petrobras permaneça como um importante 'player' no setor, precisará de incentivos no desenvolvimento de tecnologia."

ELI BOROCHOVICUS

Economista

Associação de Sociedade Interamericana de Imprensa (SIP)

CORREIO POPULAR

Redação - Rua 7 de Setembro, 189 - Vila Industrial - CEP 13035-350 - Campinas-SP
Telefone PABX (019) 3772-8000 - FAX (019) 3772-8144 e 3772-8142 - Endereço Internet: http://www.correio.com.br
Diretoria - R. Conceição, 124 - Centro - CEP 13010-902 - Campinas-SP. Telefone PABX 3736-3199 - FAX (019) 3736-3101

PUBLICIDADE
Rua Conceição, 124 - Centro - CEP 13010-902 - Campinas-SP
Telefones: (019) 3736-3085 e 3736-3086 - Fax: (019) 3736-3101 -
Caixa Postal 158 - CEP 13012-200 - Telefone: (019) 3736-6480
Fones: (13) 228-6462 / 3322-1327 - Fax: (13) 3228-6480
3000 (Classificados por telefone) - Tele-Correio (disqueação gratuita) (0800) 14-1515.

SUCURSAL DE SÃO PAULO
Rua Pedroso Alvarenga, 950 - 4º andar - Bairro Itaim Bibi - CEP 04531-004 - SÃO PAULO-SP - Telefone: (0xx11) 3167-1896 - FAX (0xx11) 3168-0695.

REPRESENTAÇÕES:
Brasília (DF) - Consulta Consultoria e Comunicação Ltda, SHS
QI 17 - Conj. 16 casa 5 - Lago Sul - Brasília - DF - 71.645-160
Fones: (13) 228-6462 / 3322-1327 - Fax: (13) 3228-6480
Belo Horizonte - Av. Presidente Carlos Luz, 468 s/s 5/6 - Caixa
Cep 31230-010 Fone/Fax (31) 3411-7333
Curitiba (PR) - Av. Cândido Abreu, 778 -
sl 1803 - Centro Cívico - Curitiba - PR - CEP 80530-000 -
Fone/Fax (41) 3014-8887
Florianópolis (SC) - Rua Cruz e Souza, 550 - Sl 08 - Palhoça - SC
- CEP - 81333-430
Fones: (48) 3034-2503/341-5203
Porto Alegre - Cevecom Veículos de Comunicações Ltda.
Rua Joaquim Nabuco, 180 - Cidade Baixa
CEP 90500-340 - Porto Alegre-RS - Fone: (51) 3225-0262
Rio de Janeiro - Av. Graça Aranha, 145 - Grupo 902 - Castelo -
Cep 20230-003 - Fone: (21) 2524-2457 Fax: (21) 2262-0130

ASSINATURAS:
Novas Assinaturas e
Disque-Bancas/Atendimento
ao Jornaleiro: 3736-3200/3116-3200,
Preço promocional assinatura
anual à vista.....R\$ 630,00
Preço promocional assinatura anual
em 6 parcelas de.....R\$ 113,80
Consulte nossas condições especiais de pagamento.

PUBLICIDADE LEGAL:
3736-3085 e 3736-3076

SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE
saa@rac.com.br
3736-3200/3116-3200

O Jornal Correio Popular é produzido e comercializado por
Correio Popular S/A, em parceria com as empresas
Grande Campinas Editora e Gráfica Ltda. e Metropolitana
Comunicação, Empreendimentos e Participação Ltda.

Carga tributária PIS/COFINS - 3,65%

Noticiário nacional fornecido pelas agências Estado e FoliaPress. Noticiário internacional enviado pela France Press.